



## CARTA — DEPOIMENTO<sup>1</sup>

São Luís, 30 de novembro de 2009.

Caros (as) futuros (as) docentes-atores-atoresas,

O impulso de escrever para vocês nasce da necessidade pedagógica-artística de um educador-artista compromissado com as vossas formações. Confesso-lhes que a temática memória é o filão do qual retiro o meu alimento para VIVER CRIANDO.

Registro nesta carta a felicidade de poder ter estado com vocês nesta disciplina, que foi um laboratório de tantas “intimidades”, de uma diversidade de conteúdos que interdisciplinarmente foram se amalgamando uns aos outros e acabou colocando-os expostos em diferentes ESPAÇOS do CCH, e principalmente sob o SOL, o mesmo do MEIO-DIA, de que nos fala Albert Camus, e que está relacionado com a MEMÓRIA.

É provável que tenha sido a disciplina que mais exigiu da minha pessoa, fazendo-me pensar em abrir todas as possibilidades metodológicas de educador, no sentido de FLEXIBILIZAR horários, faltas, atrasos, tudo isto, resultante da FALTA DE TEMPO, da vida exasperantemente moderna, estressante, e de sobrevivência, que estão diretamente ligados aos diversos compromissos por vós assumidos, fora da Universidade, que vos tomam de assalto, deixando assim LACUNAS que dificilmente podem ser preenchidas perante o COLETIVO, durante o processo criador.

Confesso que vivi intensamente com o CORAÇÃO e a MENTE esta caminhada com vocês. Tudo está registrado na pele e penetra profundamente em minha memória como material para ser usado futuramente.

Somente vossos Portfólios darão conta da riqueza desse nosso ENCONTRO.guardo ansioso a surpresa que reservam para minha pessoa, pois vocês me surpreenderam durante todo este tempo, com todos os problemas que trouxeram para a sala de aula, que foram discutidos e solucionados pedagogicamente, sem prejudicá-los; passaram a demonstrar interesse e dedicação pelo processo, DOANDO o que tinham para

---

<sup>1</sup> Este texto compõe o acervo de escritos de Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini), que nunca foram publicados e que permanecem em sua casa em São Luís-MA sob custódia do Grupo Cena Aberta. Não há menção de datas ou a quem se destina no documento original, que por sua vez se apresenta em formato digitado e sem apresentação de letras cursivas. O texto publicado aqui preserva a sua estrutura original, inclusive grifos e destaques especiais - que possam aparecer - sugeridos pelo autor. Atentando-se apenas à formatação da revista e a revisão textual de acordo com as novas regras ortográficas vigentes em 2021.

doar, neste momento de suas vidas, e para outros, que somente perceberam no final as perdas da não dedicação, por preconceitos os mais diferentes. É difícil expor a multiplicidade de outras situações particulares que fazem parte deste COLETIVO heterogêneo. Mas é nele que reside a riqueza e o desafio do educador. Vocês terão esta mesma heterogeneidade rondando vossos magistérios e os vossos coletivos teatrais, que com certeza, formarão num futuro bem próximo, este é um incentivo particular que lhes faço: formem coletivos e pesquisem a linguagem do teatro! Não se esqueçam do que aprenderam, sobre o *HOMEM SÓ*, de Albert Camus, se não se lembram, releiam. Os Prometeus, os Sísifos, o Homem que saiu da caverna, são os exemplos: lutaram sozinhos com os dragões da ignorância!

A vida nos ensina que devemos saber escolher quando devemos pensar com o CORAÇÃO ou com a CABEÇA. Um não deve excluir o OUTRO.

Acredito que a maior dificuldade é pensar dialeticamente. As Leis da Dialética é um caminho para se pensar como no TODO estão relacionados as PARTES. Não existe exclusão das PARTES. Devemos ir até o fim para não excluir o OUTRO que está distante de NÓS. É bom que pensem sobre isso quando estiverem envolvidos com as questões pedagógicas e fazerem juízo da minha metodologia em seus portfólios!

Desde o início, já lhes tinha dito, que esta disciplina tinha um CONTEUDO muito extenso, e que discutiria isso no Colegiado. Minha proposta ainda em gestação, poderá ser a de transformá-la em outra Interpretação Teatral III, para dar conta das Pedagogias desses Mestres do Teatro. Não sou só eu que acredito nisto, existem outros professores também que comungam esta ideia. Espero que em vossos Portfólios, falem a respeito disso, e levarei vossos depoimentos para nos ajudar nas análises. Um curso se constrói assim — com vossas participações efetivas e pontuais. Você poderá estar enfrentando este mesmo problema, quando for ministrar aulas na Universidade — ela está aberta esperando-os!

Por isso, a avaliação de vossas Provas Escritas me faz flexível na análise. O caldeirão de conteúdos é explosivo, e aplicá-los na Prática, se toma quase impossível. É preciso separar estes fragmentos incandescentes de pedagogias diferentes para adentrarmos melhor em suas brechas, e tomá-los mais conscientes da importância de cada teórico, e da utilização dos mesmos em vossas vidas PROFISSIONAIS, seja como pedagogos ou como ARTÍSTAS. Não excluam a possibilidade de aprenderem a doar-se

na CENA, este é um EXERCÍCIO de AUTOCONHECIMENTO necessário para sua VIDA e para vossa PEDAGOGIA FUTURA.

Não sei quando estarei com vocês em outra disciplina. Mas estarei por perto, de outra forma, com certeza! Recebam o novo Mestre com Carinho. Veio para somar, isto vocês perceberam na primeira impressão, é a que eu tive em diálogo com ele. Já falei de vocês para ele. Tudo que está em gestação em vocês, não deixe perder, desenvolvam com ele, o que não conseguiram comigo, e os que conseguiram, projetem-se mais adiante, deem mais um passo — Seja Prometeu!...

**Abraços e Beijos Teatrais**

**Do mestre-encenador**

**LUIZ PAZZINI\_\_**